

### Formulário de Resposta aos recursos - LPORT S – PREFEITURA ROLIM NÍVEL SUPERIOR

Questão	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
TIPO 1: 01 TIPO 2: 01 TIPO 3: 01	<p>A alternativa correta é: (C) o da escravidão e o da pobreza.</p> <p>O texto de Raymond Boudon estabelece um paralelo entre duas realidades históricas e sociais: A escravidão na Grécia e em Roma antigas — que era aceita porque não se concebia uma sociedade sem ela, embora alguns, como Sêneca, propusessem limitações (como proibir o uso sexual dos escravos). A pobreza nas sociedades modernas — embora atualmente se reconheça que uma sociedade justa deveria erradicar a pobreza, aceita-se sua existência por não se saber como eliminá-la na prática.</p> <p>O autor não está apenas relatando fatos históricos, mas propondo uma reflexão ética e sociológica: Aceitar uma realidade social por falta de alternativa concebível não é o mesmo que justificá-la moralmente.</p> <p>(A) Incorreta – o texto não contrapõe gregos a romanos, mas os agrupa no mesmo comportamento frente à escravidão. (B) Incorreta – não há contraposição entre romanos e escravos. (C) Correta – o texto faz um paralelo entre escravidão (passado) e pobreza (presente). (D) Incorreta – não se fala especificamente de “escravos pobres”, nem os romanos são contrapostos a eles. (E) Incorreta – a questão das “finalidades sexuais” é apenas um exemplo pontual citado no texto, não um enfoque central.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 02 TIPO 2: 02 TIPO 3: 02	<p>Alternativa correta letra (B) B) “Estamos na mesma posição quando se trata de pobreza.”</p> <p>Essa frase faz uma comparação direta entre a postura da sociedade moderna em relação à pobreza e a antiga em relação à escravidão. É uma comparação clara e direta: o autor está dizendo que, assim como os antigos aceitavam a escravidão sem crítica, nós aceitamos a pobreza atualmente. Isso evidencia um paralelo crítico, ou seja, uma comparação entre dois contextos históricos e</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	morais.		
TIPO 1: 03 TIPO 2: 03 TIPO 3: 03	<p>A alternativa correta é: (B) explicativa.</p> <p>No trecho:</p> <p>“Os gregos e os romanos aceitavam a escravidão porque não imaginavam que uma sociedade pudesse funcionar sem escravos.”</p> <p>O termo destacado — “porque” — introduz uma explicação para a afirmação anterior, ou seja, justifica o motivo da aceitação da escravidão.</p> <p>Reescrevendo:</p> <p>Eles aceitavam a escravidão por causa do seguinte motivo: não concebiam uma sociedade sem escravos.</p> <p>Esse uso do "porque" não indica causa direta (como em orações subordinadas causais com valor lógico de consequência), mas sim uma explicação de uma afirmação feita — característica das conjunções explicativas.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 04 TIPO 2: 04 TIPO 3: 04	<p>A alternativa correta é:</p> <p>(E) “Mas, como não conseguimos conceber os meios...”. (“Mas” pode ser substituído por “Porém”)</p> <p>“Mas” e “porém” são conjunções adversativas, usadas para indicar oposição ou contraste em relação a uma ideia anterior.</p> <p>Em muitos contextos, são intercambiáveis, especialmente no início de frases, como neste exemplo:</p> <p>“Mas, como não conseguimos conceber os meios...”</p> <p>pode ser reescrito como:</p> <p>“Porém, como não conseguimos conceber os meios...”</p> <p>Portanto, a substituição faz sentido gramatical e semântico, respeitando a norma culta.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 05 TIPO 2: 05 TIPO 3: 05	<p>Alternativa correta letra A</p> <p>O trecho em questão é: "Estamos convencidos de que uma sociedade justa deve procurar erradicá-la."</p> <p>Vamos olhar para a frase anterior no texto, conforme fornecido nas buscas:</p> <p>"Estamos na mesma posição quando se trata da pobreza. Estamos convencidos de que uma sociedade justa deve procurar erradicá-la."</p> <p>A palavra imediatamente anterior que concorda em gênero e número (feminino singular) com "erradicá-la" e que faz sentido no contexto de ser algo a ser erradicado por uma sociedade justa é a pobreza. O texto estabelece um paralelo entre a escravidão (aceita pelos antigos por não conseguirem imaginar uma sociedade sem ela) e a pobreza, que, embora se acredite que deva ser erradicada, ainda persiste por falta de meios concebíveis.</p> <p>Portanto, "erradicá-la" refere-se à pobreza.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>Análise das alternativas:</p> <p>(A) pobreza. Correto. O termo "erradicá-la" refere-se diretamente à "pobreza" mencionada na frase anterior.</p> <p>(B) escravidão. Incorreto. A escravidão é mencionada no texto, mas a oração em questão foca na pobreza como o problema atual a ser erradicado. O texto faz uma comparação entre as duas, mas a erradicação imediata no trecho se refere à pobreza.</p> <p>(C) sociedade. Incorreto. Uma sociedade não é algo que se erradica; ela é o agente que deve erradicar algo.</p> <p>(D) direitos. Incorreto. Direitos não são erradicados.</p> <p>(E) finalidades sexuais. Incorreto. Finalidades sexuais são um detalhe sobre a escravidão, mas não o foco do que a sociedade justa busca erradicar.</p>		
TIPO 1: 06 TIPO 2: 06 TIPO 3: 06	<p>Alternativa correta letra (C) As milhares de crianças cantavam alegremente.</p> <p>A frase está de acordo com a concordância nominal e verbal. "Milhares" está no plural, "crianças" também, e o verbo "cantavam" concorda corretamente com o sujeito. Não há erro de concordância.</p>	DEFERIDO	ALTERAR GABARITO LETRA C
TIPO 1: 07 TIPO 2: 07 TIPO 3: 07	<p>A alternativa correta é a letra (A) é a que precisamente resume a informação principal apresentada no texto sobre o sofrimento psíquico.</p> <p>(A) é uma questão de gênero e atinge mais mulheres.</p> <p>Justificativa: O título do texto é "Sofrimento psíquico em policiais civis: uma questão de gênero". O texto afirma: "...e descobriu que elas apresentam mais sofrimento psíquico que seus colegas de trabalho." O "elas" se refere às mulheres policiais. Isso corrobora que é uma questão de gênero e que atinge mais mulheres. Esta alternativa está correta.</p> <p>(B) é uma questão que mostra o despreparo das policiais.</p> <p>Justificativa: O texto menciona "falta de preparo para a função" como um dos fatores que pode causar o sofrimento psíquico. No entanto, não afirma que o sofrimento psíquico mostra o despreparo das policiais especificamente. A causa é mais ampla e inclui as condições de trabalho, estresse, etc. Além disso, o texto não generaliza o sofrimento psíquico como um indicador de despreparo das policiais. Esta alternativa está incorreta.</p> <p>(C) é um dilema que afirma a fragilidade das policiais.</p> <p>Justificativa: O texto menciona que o policial "não pode demonstrar fragilidade". Isso não significa que o sofrimento psíquico afirma a fragilidade das policiais. Pelo contrário, o sofrimento pode ser resultado da necessidade de não demonstrar fragilidade. A ideia de "fragilidade" é apresentada como algo que o profissional precisa esconder, não como uma característica intrínseca afirmada pelo sofrimento psíquico. Esta alternativa está incorreta.</p> <p>(D) em geral, é um dilema que atinge todos os policiais.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>Justificativa: Embora o sofrimento psíquico possa afetar qualquer policial, o texto enfatiza que o estudo "descobriu que elas [mulheres] apresentam mais sofrimento psíquico que seus colegas de trabalho". Isso sugere que, embora não seja exclusivo das mulheres, a incidência é maior entre elas, contradizendo a ideia de que atinge todos igualmente "em geral". O foco é na diferença de gênero. Esta alternativa está incorreta.</p> <p>(E) é somente uma questão psiquiátrica.</p> <p>Justificativa: O texto explica que "Sofrimento psíquico é um conjunto de condições psicológicas que, apesar de não caracterizar uma doença, gera determinados sinais e sintomas que indicam sofrimento". Isso explicitamente nega que seja "somente uma questão psiquiátrica" no sentido de ser uma doença mental diagnosticável. É um "conjunto de condições psicológicas". Esta alternativa está incorreta.</p>		
TIPO 1: 08 TIPO 2: 08 TIPO 3: 08	<p>A alternativa correta é:</p> <p>(E) dissertativo expositivo.</p> <p>O texto apresentado informa, explica e expõe dados sobre o sofrimento psíquico vivenciado por policiais civis do Rio de Janeiro, sem a intenção de convencer ou persuadir o leitor de um ponto de vista específico.</p> <p>Por que não são corretas as outras alternativas:</p> <p>(A) Injuntivo instrucional: esse tipo de texto tem o objetivo de dar instruções ou ensinar a fazer algo (como manuais, receitas, bulas) — o que não ocorre aqui.</p> <p>(B) Dialogal: textos dialogais são estruturados como diálogo entre duas ou mais pessoas, o que não ocorre no texto.</p> <p>(C) Dissertativo argumentativo: embora o texto trate de um tema relevante, não há defesa de uma opinião ou tese com argumentos — o que caracteriza o tipo argumentativo.</p> <p>(D) Injuntivo prescritivo: tem o objetivo de dar ordens ou orientações normativas, comum em leis, regulamentos ou manuais de conduta. Também não é o caso.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 09 TIPO 2: 09 TIPO 3: 09	<p>A alternativa correta é:</p> <p>(B) falas de uma autoridade no assunto.</p> <p>No trecho:</p> <p>"Sofrimento psíquico é um conjunto de condições psicológicas que, apesar de não caracterizar uma doença, gera determinados sinais e sintomas que indicam sofrimento", explica a psicóloga Edinilsa Ramos de Souza...</p> <p>As aspas são usadas para indicar a fala direta da psicóloga Edinilsa Ramos de Souza, coordenadora do projeto mencionado no texto. Trata-se, portanto, de uma citação literal de uma autoridade no assunto — no caso, uma especialista da área de saúde mental.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

<p>TIPO 1: 10</p> <p>TIPO 2: 10</p> <p>TIPO 3: 10</p>	<p>Alternativa correta de letra (E)</p> <p>(A) gratuito – fortuito</p> <p>Ambas são paroxítonas, então esta alternativa está incorreta.</p> <p>(B) protótipo – antífona</p> <p>Ambas são proparoxítonas, então esta alternativa está incorreta.</p> <p>(C) rubrica – bígamo</p> <p>Uma é paroxítona e a outra é proparoxítona, então esta alternativa está incorreta.</p> <p>(D) ereter – erudito</p> <p>Uma é oxítona e a outra é paroxítona, então esta alternativa está incorreta.</p> <p>(E) cateter – ruim</p> <p>Ambas são oxítonas, então esta alternativa está correta.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
<p>TIPO 1: 11</p> <p>TIPO 2: 11</p> <p>TIPO 3: 11</p>	<p>Alternativa correta de letra (A)</p> <p>(A) Falávamos acerca de sofrimentos psíquicos. O uso de "acerca de" aqui está correto, significando "falávamos sobre sofrimentos psíquicos".</p> <p>A frase está de acordo com a norma culta.</p> <p>(B) Estávamos há cerca de treze metros do batalhão. "Há cerca de" é usado para tempo decorrido. Para distância, o correto seria "a cerca de". A frase tenta indicar uma distância aproximada.</p> <p>Uso incorreto de "há cerca de" para distância.</p> <p>(C) Acerca de dois anos fui policial civil. "Acerca de" significa "a respeito de". Aqui, a intenção é indicar tempo passado ("faz aproximadamente dois anos"). Para isso, o correto é "há cerca de".</p> <p>Uso incorreto de "acerca de" para tempo decorrido.</p> <p>(D) O estudo aconteceu a cerca de dois anos. "A cerca de" indica distância física ou proximidade. Para indicar tempo transcorrido ("há dois anos"), o correto é "há cerca de". Uso incorreto de "a cerca de" para tempo decorrido.</p> <p>(E) Neste batalhão a cerca de duzentas mulheres. A frase parece querer indicar a existência ou a quantidade de mulheres no batalhão. Para indicar existência, o correto é o verbo "haver" ("há"). Para indicar uma quantidade aproximada, usa-se "há cerca de". Ausência do verbo "haver" para indicar existência/quantidade aproximada.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
<p>TIPO 1: 12</p> <p>TIPO 2: 12</p> <p>TIPO 3: 12</p>	<p>A alternativa correta é a de letra C.</p> <p>INCORRETA. (A) transitivo direto: Um verbo transitivo direto precisa de um objeto direto para completar seu sentido (ex: "Ela comprou um livro"). Não é o caso aqui.</p> <p>INCORRETA. (B) transitivo direto e indireto: Um verbo transitivo direto e indireto precisa de um objeto direto e um objeto indireto (ex: "Ele deu o presente à criança"). Não é o caso aqui.</p> <p>CORRETA. (C) de ligação: Correto. O verbo "foi" (ser) está ligando o sujeito ("Catarina Chagas") a uma característica ou estado ("a autora do texto..."). o verbo "foi" atua como um verbo de</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>ligação.</p> <p>INCORRETA. (D) intransitivo: Um verbo intransitivo não precisa de complemento para ter sentido completo (ex: "O pássaro voou"). Não é o caso, pois "a autora do texto..." completa o sentido.</p> <p>INCORRETA. (E) transitivo indireto: Um verbo transitivo indireto precisa de um objeto indireto, introduzido por preposição (ex: "Ela gosta de chocolate"). Não é o caso aqui.</p>		
TIPO 1: 13 TIPO 2: 13 TIPO 3: 13	<p>A alternativa correta é: (C) agente da passiva.</p> <p>A frase "A policial é estimada pelos colegas." está na voz passiva analítica, que tem a seguinte estrutura:</p> <p>Sujeito paciente + verbo auxiliar (ser) + particípio do verbo principal + agente da passiva</p> <p>"A policial" → sujeito paciente (sofre a ação).</p> <p>"é estimada" → locução verbal na voz passiva (verbo "ser" + particípio).</p> <p>"pelos colegas" → agente da passiva (aquele que pratica a ação sobre o sujeito).</p> <p>Nesse caso, os colegas é que estimam a policial — eles são os agentes da ação, por isso chamados de agente da passiva.</p> <p>(A) sujeito — Errado. O sujeito é "A policial", que sofre a ação.</p> <p>(B) adjunto adnominal — Errado. "Pelos colegas" não qualifica um nome; realiza a ação.</p> <p>(D) adjunto adverbial — Errado. Não indica circunstância (tempo, lugar, causa etc.).</p> <p>(E) objeto indireto — Errado. Na voz passiva, não há objeto indireto nesse termo; o agente da passiva substitui o sujeito da ativa.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 14 TIPO 2: 14 TIPO 3: 14	<p>O poema "Amar" é de autoria de Carlos Drummond de Andrade, e não de Olavo Bilac, autor da coletânea "Via Láctea". Portanto, a questão parte de uma premissa incorreta ao atribuir o texto a Bilac.</p>	DEFERIDO	ANULADA
TIPO 1: 15 TIPO 2: 15 TIPO 3: 15	<p>A alternativa correta é:</p> <p>(A) há uma confirmação de amar mesmo na falta de amor.</p> <p>No poema "Amar", de Carlos Drummond de Andrade, o eu lírico reflete sobre a inevitabilidade, a persistência e a contradição do amor. Mesmo diante da dor, da ausência de reciprocidade e da secura emocional, a criatura continua a amar — é seu destino.</p> <p>Observe os trechos:</p> <p>"Amar solenemente [...] o inóspito, o áspero, um vaso sem flor..."</p> <p>* Amar mesmo o que não é belo ou acolhedor.</p> <p>"Amor sem conta, distribuído pelas coisas péfidas ou nulas..."</p> <p>* Amor dado mesmo quando não é correspondido.</p> <p>"Amar a nossa falta mesma de amor, e na secura nossa amar a água implícita..."</p> <p>* Mesmo na ausência de amor, há amor; há busca e persistência.</p> <p>Esses trechos reforçam que amar é um impulso inevitável, mesmo quando não há amor</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	presente — o que confirma a alternativa (A).		
TIPO 1: 16 TIPO 2: 16 TIPO 3: 16	<p>A alternativa correta é:</p> <p>(C) recôndito.</p> <p>A palavra "tácito" significa algo não dito explicitamente, implícito, subentendido, silencioso.</p> <p>No verso:</p> <p>“Amar a nossa falta mesma de amor, e na secura nossa amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.”</p> <p>O poeta fala de um beijo que não acontece de fato, mas que existe na intenção, no desejo não verbalizado, no silêncio — ou seja, tácito.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 18 TIPO 2: 18 TIPO 3: 18	<p>A alternativa correta é a de letra B</p> <p>A palavra "Amar", no título do poema, está na forma infinitiva, mas é utilizada com valor de substantivo. Isso ocorre porque ela nomeia o conceito ou a ideia central do poema, funcionando como o seu tema principal. É como se o título fosse "O Amor" ou "O ato de amar", mas o poeta optou pela forma infinitiva para dar um peso particular à ação de amar como um conceito em si. Essa é uma figura de linguagem chamada substantivação do verbo.</p>	DEFERIDO	ALTERAR PARA LETRA B
TIPO 1: 19 TIPO 2: 19 TIPO 3: 19	<p>Alternativa correta letra C</p> <p>A conjunção "Posto que" é uma conjunção subordinativa adverbial concessiva. Ela introduz uma oração que exprime um fato que poderia, mas não conseguiu, impedir a realização da ação verbal da oração principal. A relação que se estabelece é de que, <i>apesar de</i> ter sido repreendido, ele <i>não</i> teve iniciativas.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO